Evangelho

Parábola do festim de núpcias

Mateus 22:1-14

Mateus 22

- 1 Jesus tornou a falar-lhes por meio de parábolas:
- 2 O Reino dos céus é comparado a um rei que celebrava as bodas do seu filho.
- 3 Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir.
- 4 Enviou outros ainda, dizendo-lhes: Dizei aos convidados que já está preparado o meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas!
- 5 Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio.
- 6 Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram.
- 7 O rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade..

Mateus 22

- 8 Disse depois a seus servos: O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos.
- 9 Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes.
- 10 Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.
- 11 O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial.
- 12 Perguntou-lhe: Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? O homem não proferiu palavra alguma.
- 13 Disse então o rei aos servos: Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.
- 14 Porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos.

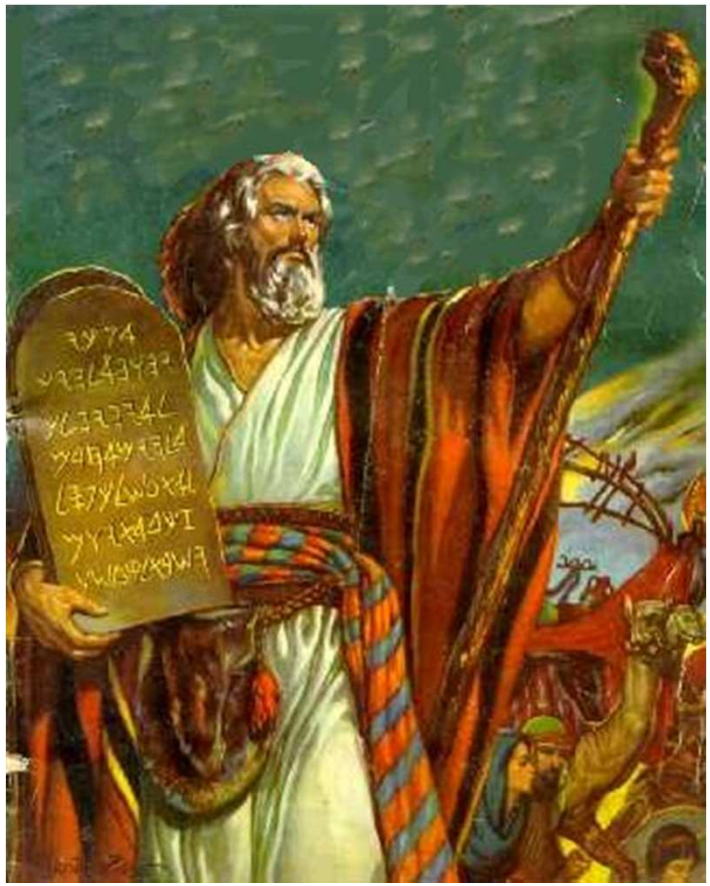
O Rei é Deus, nosso Pai Celestial, e **o festim de bodas**, simbolizam o Reino dos Céus, cujo advento coube a Jesus anunciar e preparar, pela pregação de seu Evangelho.

Essa festividade de cunho eminentemente religioso, consiste na comunhão entre os dois planos de vida, ou seja, na comunhão do Céu com a Terra.

As iguarias servidas representam os ensinos espirituais que satisfazem e fortalecem o corpo, bem como mantêm e vivificam o Espírito.

Os primeiros convidados são os hebreus (povo monoteísta e religioso), pois a eles é que foram enviados os primeiros emissários, ou seja, os profetas e missionários, anunciando lhes a vinda do Messias, bem como os exortando a que se arrependessem de seus erros e se conduzissem de forma mais condizente com as Leis Divinas. Portanto, os judeus foram assim convidados para uma senda melhor, mais pura, mais eficiente.

Os Dez Mandamentos foram, então, revelados, a Moisés no Monte Sinai e passaram a representar perene convite às criaturas humanas no sentido de se precatarem contra os desregramentos e os desmandos.



Moisés e o decálogo

Isaías

As palavras desses emissários, porém, não encontraram muita receptividade entre os hebreus, pois isso significava o abandono de muitas vantagens materiais.

O convite, portanto, não foi aceito pela maioria do povo e alguns dos profetas e missionários, encarregados de despertar essas criaturas para o Bem, insistindo no convite generoso, foram perseguidos, injuriados e mortos.

Isaías profetizou a respeito dos filhos de Israel no século VIII a.C. e disse:

"Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis".

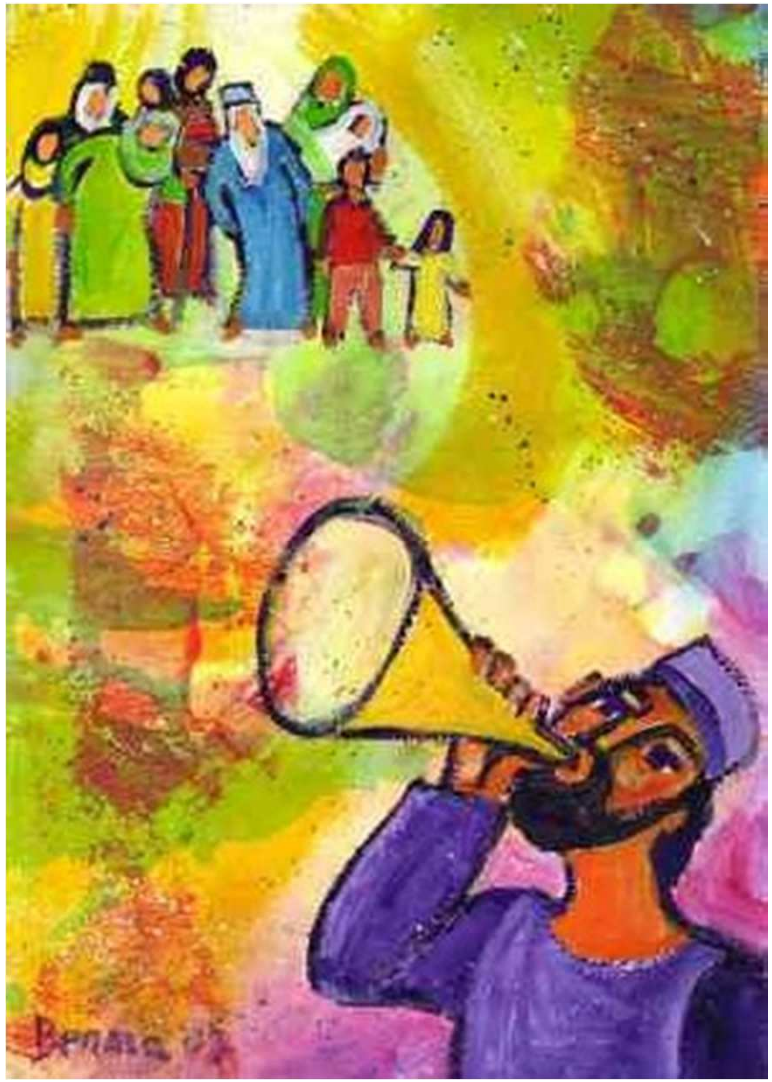
Deus posteriormente, envia-lhes o próprio Jesus, a fim de lhes recordar e aperfeiçoar o conteúdo daquelas Leis, cuja observância lhes daria a conhecer o estado de alegria e gozo espiritual que constitui o Reino dos Céus.

Todavia, preocupados em conseguir vantagens puramente materiais (os hebreus aspiravam à hegemonia política do mundo), escusaram-se de novo, sendo que alguns, enervando-se com tal insistência, não só repeliram a mensagem do Cristo, como ainda o ultrajaram e o imolaram na cruz.

Diante disso, **“o rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade”.**

O Senhor, vendo a sanha feroz e a iniqüidade que minava o povo, o qual vinha sendo preparado para tão sublime missão, deixou que as leis imutáveis e inexoráveis (Lei Divina ou Natural), que regem a Humanidade, tivessem aplicação. Assim, os judeus, posteriormente à crucificação de Jesus, tiveram muitas das suas cidades destruídas e muitos dos seus filhos aniquilados, culminando essa série de ocorrências com a destruição quase que total de Jerusalém pelos romanos e a conseqüente dispersão dos israelitas.

Destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 D.C.



"Depois, mandou o rei convidar a todos quantos fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus", o que significa que o Evangelho seria pregado a todos os povos, pagãos e idólatras, e que estes, acolhendo a Boa Nova, seriam admitidos ao festim em lugar dos primeiros convidados, que se mostraram indignos dele.

Desta vez, os Enviados do Alto puseram-se a convidar indistintamente judeus e gentios, bons e maus, ricos e pobres, monoteístas e politeístas.

Pedro, Tiago, João e outros, além de criarem e organizarem a "Casa do Caminho" transformada em célula central de grande movimento humanitarista, pois as obras de caridade dirigidas por Simão Pedro prestavam grandes serviços, acolhendo crianças desamparadas, leprosos, velhos enfermos, e desprotegidos de toda sorte, também desenvolveram o mais árduo esforço no sentido de convidar os judeus para o cumprimento da lei.

Pedro

Paulo de Tarso

Já Paulo de Tarso após sua conversão às Portas de Damasco, com o auxílio de Barnabé, Timóteo, Lucas e outros nobres seguidores do Cristo, empregam gigantesco e eficiente apostolado em favor da conversão e integração dos gentios politeístas na comunidade cristã, fazendo com que se encaminhem para o processo da aproximação com Deus.

Portanto, a coragem e o amor à causa cristã, desses grandes Enviados do Alto, ajudaram a compor a gloriosa epopéia do Cristianismo primitivo.

Não basta, porém, ser convidado, quer dizer, não é suficiente dizer-se membro desta ou daquela Igreja, para tomar parte no banquete celestial. Faz-se necessário, como condição expressa e indispensável, estar-se revestido da **“veste nupcial”,** que simboliza a nova vida, isto é, possuir aquela pureza, mansuetude e bondade que caracterizam os verdadeiros cristãos.

Ter a pureza de coração e praticar a lei segundo o espírito está inteiramente grafada nas palavras: **“Fora da caridade não há salvação”.** Porém poucos há que a guardam e a praticam. Poucos se tornam dignos de entrar no Reino dos Céus. Por isso, Jesus disse: **“Haverá muitos chamados e poucos escolhidos”,** porque nem todos estão preparados para arcarem com a responsabilidade, que o Evangelho acarreta a quem o abraça.

Os hipócritas, os que se comprazem na indecência, os belicosos, os que defraudam e sacrificam seus semelhantes, os que vivem exclusivamente para si, indiferentes às dores e às aflições do próximo, estes, embora convidados a participar das bodas, serão encontrados sem as **"vestes"** adequadas, ou seja, a nova vida e não poderão permanecer entre os demais, sendo lançados fora e relegados aos planos de sofrimento espiritual, onde há prantos e ranger de dentes.

Aplicando-se esta parábola ao Espiritismo, vemos que os primeiros chamados para o seio dele foram os sábios e pessoas esclarecidas, porque lhes seria mais fácil compreenderem os fenômenos. Depois de intermináveis discussões a ciência repeliu o Espiritismo, e vimos então que ele se espalhou por todas as classes sociais, realizando o **"muitos são os chamados".** Mas como o Espiritismo oferece a todos uma clara compreensão das leis divinas, é de esperar-se que muitos serão os escolhidos.

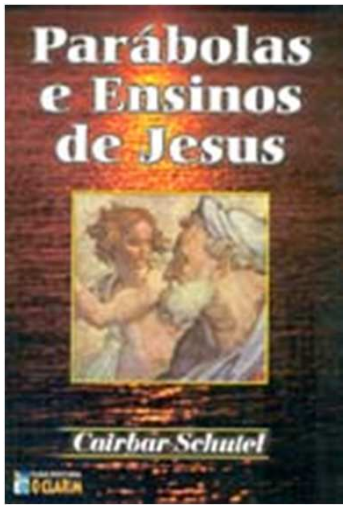
Conclusão

Nesta Parábola, Jesus fala em sentido figurado, adaptando-se aos costumes e ao caráter do povo ao qual falava. A maioria dos conceitos tem por fim penetrar nas massas a idéia da vida espiritual.

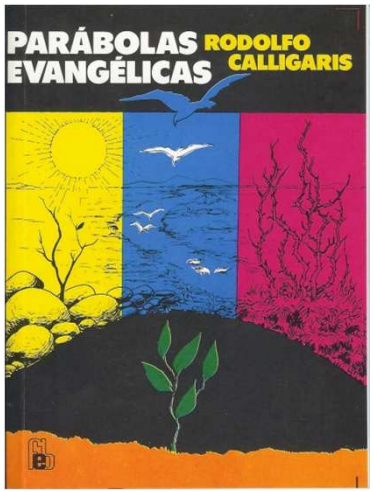
Jesus compara o Reino dos Céus, onde tudo é alegria e felicidade, a uma festa.
Esse "Reino" não se toma de assalto, pois somente aqueles que cumprem com o dever, são bons e misericordiosos, alcançam a perfeição pelo próprio esforço. Essa aquisição não se, faz numa só vida na Terra, mas em diversas encarnações.

Não basta ser seguidor de determinada fé para se adquirir essas qualidades espirituais é imprescindível o trabalho e o esforço incessante no cultivo das virtudes cristãs.

Bibliografia



Livro
Parábolas e Ensinos de Jesus
Cairbar Schutel



Livro
Parábolas Evangélicas
Rodolfo Calligaris

Livro
O Evangelho dos Humildes
Eliseu Rigonatti

Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br